

Lapa Branca, 7 de Agosto de 1924

Minha querida moço!

Sinceramente desejo a tua
felicidade e de todos os que te são queridos.
Nós passamos regularmente, graças a Deus.
Com imenso prazer res-
ponde tua prezada cartinha de 23 de julho
que só hoje me veio às mãos. — Não
- me sabes que te contenta eu vir a col-
locar-me em Caracinho, pois este caso
ainda não está bem assentado, pois de-
pende ainda de certos pormenores; e na
firma Dillenburgh, como guarda-livros.
melhor seria para mim em algum banco
pois a subordinação nesse caso seria
menos pessoal, assim pensando é que me
dizgi ao meu primo e íntimo ami. Hugo
Tostch, que é agora o Director do Banco
Pelotense, e por seu intermédio estou
certo que obterei uma collocação vantajosa,
pois sendo elle a mais alta autoridade do
estabelecimento, que tem filiaes e agencia
em todo o Estado, she será facillimo obter
- me um lugar, isto é o que eu desejo. Pela tua
ultima carta (a de 2) sei que já estás sa-
de modo que está em que me digas estar deente,
não veio inquietar-me tanto. E mantem-vos

hoje tem de M. Wintchenberg, que ama
muito para C. Alta, passar, visitar o meu
primo Dr. Oscar, que veio áquella cidade
em visita á familia, e ao mesmo tempo
aproveitar a consulta-o. O Ibrahima irá
com ella; voltarão talvez 2.ª feira proxima.

Muito estimo que tenhas te distra-
hido um pouco, que tenhas aproveitado
quanto possível bem, o baile para que
me convidaste, e que eu senti tanto não
ter podido ir. Quanta, se Deus quizer, irei
assistir ao baile de que te falei em mi-
nha ultima carta, mas na esperanza de
divertir-me, mas simplesmente dar um
"ar da graça", resuscitando para a socieda-
de da minha terra, da qual por uma serie
de motivos andava afastado a quasi dois
annos. As primas V. têm sido boas
agora, recebo tuas cartas intactas. A Gui-
lhermina, está radiante, desde 3.ª feira está com
o noivo em casa, por quinze dias de licen-
ça que fará aqui, tanto ella como
a Luluca estão bem, te envio lembranças.

Ora, por mais que o digas eu sei que
não mereço essas gentilezas de que vós me
cummulaes, recebo-as como bondades de ami-
gos, mas não como coisa que me fosse devida.

Quem, eu creio que o soffro de facto
seja meu amigo, pois tantas e tão sobejas

provas de o ser meu tem dabo, que não
me seria lícito duvidar, mas também eu
o sou delle, como talvez ainda me seja
dabo provar. Agora, amigoso, isso sim, nem
se falla... cada vez mais.

Já foste à cidade? Quando vol-
tas? Dia 15 onde te encontrarei? Escre-
vas-me, meu anjinho, que o teu fôrto em
dores homeopathicas... sou tanta parcimoniosa
que quasi chega a ser avareza.

Hoje, na estação, encontrei-me com
o am. Lecca Gerald, que ia em viagem
para Ginebra, e deu-me noticias de vós, hei-
de cuidar-te a passagem de regresso, pa-
ra escrever-te por elle ou mesmo man-
dar-te o teu pacotinho. Vou terminar por-
que tenho outras cartas a responder e
é já tarde. Saudades a todos.

Mil abraços

Do teu fiel
Anjinho

Pensas para os erros etc.